

## Usuário de droga é um jovem homem solteiro da classe A, diz FGV

(Luciano Terra)

17h15m - Quem declara que consome droga no Brasil é um jovem homem solteiro da classe A. Este é um dos perfis traçados pelo estudo "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes", divulgado nesta terça-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas. Deste total, 0,06% se declarou espontaneamente consumidor de drogas, principalmente maconha, cocaína e lança-perfume:

- Os problemas ligados à juventude são um mistério. A sociedade tem falhado nisso. Temos perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas e para a violência. Falta uma política voltada especificamente para isso. Então, que liberem ou se reprima efetivamente as drogas - explica o economista da FGV Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 10 e 29 anos contra 39% do conjunto da população. Além disso, 99% são do sexo masculino contra 49,82% da população em geral. E 62% (5,8% no geral) são da classe A. Em média, eles gastam com drogas por mês R\$45.

Marcelo Neri fez um paralelo com o filme "Tropa de elite", em que universitários de classe alta são retratados como um dos fomentadores do tráfico de drogas. O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em relação ao seu estudo dizendo que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor que os mais pobres e que moram em áreas de risco.

Em seu estudo, que também traça um perfil do presidiário e das vítimas de acidentes de trânsito, Marcelo Neri defende que os governos estaduais tenham autonomia para elaborar políticas direcionadas aos jovens em pelo menos três áreas: ensino médio, segurança pública e trânsito.

- No Brasil quando se muda uma legislação, muda-se a legislação nacional, ao contrário de outros países, como os Estados Unidos. Seria muito importante que deixassem os estados mudarem o parâmetro da sua legislação estadual sobre trânsito e violência para a gente até aprender em termos nacionais e ter uma noção do impacto da medida - disse o economista, lembrando que na cidade paulista de Diadema o índice de violência e acidentes de trânsito caiu após a instituição da lei seca.

Assine O Globo e receba todo o conteúdo do jornal na sua casa